

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DEFESA REGIONAL
Fundador — AUGUSTO M. LEAL

AVENÇA



PORTE PAGO

Proprietária — EMIRA da Conceição Leal
Redacção e Administração
R. da Hortinha, 33-B r/c — PORTIMÃO

Director — PEDRO OCTAVIO DA C. LEAL
Director-Adjunto — ORLANDO DA C. LEAL

..... Publica-se às Quintas-Feiras
Assinatura Anual: 500000 — Preço Avulso: 15\$00
Impressão: "Jornal do Comércio" — Lisboa

Vai nascer o amor

Celebrar o Natal é entrar no mistério do amor de Deus que se faz Homem para que os homens possam ser divinizados. Viver o Advento em verdadeira atitude cristã deve significar preparar-se para acolher o Amor divino feito pessoa humana. Acolhê-Lo com coração simples, pobre, humilde. Ele só se revela aos humildes. Fazer presépio dentro de nós para acolher Deus feito Menino, o Emanuel, o Deus-connosco.

«Vem aí a Luz» poderá ser o slogan do Advento que nos levará a viver em «tensão espiritual», dissipando as trevas que existem em nós. Trevas são pecado, são sobretudo egoísmo, egocentrismo, soberba interior, incapacidade de dom, de caridade verdadeira. Acolher a Luz que é Jesus Cristo. «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para os que habitavam na terra da escuridão uma luz começou a brilhar» (Is 9,2). E Zacarias no seu cântico do Benedictus proclama: «Graças ao coração misericordioso do nosso Deus, devido ao qual nos visitará a luz do alto, a fim de iluminar aqueles que se encontram nas trevas...» (Lc 1,78-79). E quando o velho profeta Simeão, com o Menino nos braços, proclama os louvores de Deus afirma que pode partir em paz, pois os seus olhos já viram a Salvação: «Luz para iluminar as nações e glória de Israel, Teu povo» (Lc 2,32). Precisamos de acolher a Luz. As trevas do nosso ser, do nosso coração, da nossa vida precisam de dar lugar à Luz. «N'Ele estava a Vida e a Vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas e as trevas não a admitiram» (Jo 1,45).

PREPARAR UM LUGAR

O Natal tornou-se para muitos uma festa quase pagã. Gastam-se rios de dinheiro em compras, prendas, iluminações, em passeios, noitadas, divertimentos, em luxo, vaidade, superficialidade da aparência e do triunfalismo. Árvores de Natal iluminadas, presépios artísticos, elegância no vestir, requinte nas prendas. Mas não se dá lugar a Deus. O drama de há dois mil anos repete-se: «Não havia lugar para eles na hospedaria» (Lc 2,7). Deus não tem lugar no coração, na vida dos homens. Não há tempo para Deus. Não há lugar para Deus. Não há amor para Deus. Não há presépio no coração dos homens. Os seus não O recebem. É um estrangeiro no meio do seu povo. Preocupados e seduzidos por outras luzes, mergulhados nas trevas do prazer, da alienação da droga, do sexo, do dinheiro, cegos pela luz da opulência, do poder, da vaidade, escravos da sede insaciável do ter, do comodismo, dos bens de consumo, os homens não dão lugar a Deus. E assim não há Natal.

Enquanto houver famílias desunidas, filhos desamparados e desprotegidos, velhinhos abandonados e arrumados para um canto; enquanto houver estômagos vazios, pessoas sem lar, gente a tiritar de frio sem ter que vestir; enquanto tombarem vítimas da guerra, do ódio, do crime, enquanto houver divórcios, abortos, prostituição; enquanto correrem lágrimas nascidas da angústia, da solidão, da injustiça; enquanto os homens se fecharem ao amor e não semearem paz e alegria não há Natal.

Enquanto no seio da Igreja, que deve ser comunhão de amor e reproduzir a comunidade trinitária, houver preocupações pagãs do triunfalismo e da soberba envaidecida; enquanto nos homens da Igreja a inveja e a corrida ao poder e ao pedestal comandarem atitudes; enquanto os pobres forem esquecidos, os marginalizados ignorados na prática do agir e dos planos de acção pastoral; enquanto em festejos se gastarem rios de dinheiro, em iluminações, foguetes, músicas; enquanto houver demagogia e os homens da Igreja não soubermos aprender com o Menino do presépio a humildade, a simplicidade, a pobreza e o serviço dedicado, não há Natal.



QUE SEJA NATAL TODOS OS DIAS
NO CORAÇÃO DE CADA HOMEM

VAI NASCER O AMOR

Deus é Amor (I Jo 4,8). Deus não é senão Amor. Jesus Menino, o Verbo feito carne na majestade cioquente da manjedoura do presépio, do curral de animais, grita-nos o Amor pobre, humilde, servo, despojado. Deus feito Homem, o Amor feito pessoa humana. Viver o Advento e celebrar o Natal deve significar viver o Amor, aprender a amar, ser amor para os outros. O Natal é a festa do Amor concreto, activo, pobre e humilde. Celebrar o Natal deve significar aprender a amar os outros, ajudando, servindo, dando com generosidade daquilo que Deus nos deu.

Celebrar o Natal, o nascimento do Príncipe da Paz, exige conversão interior para semear paz no seio da família, do emprego, da escola ou da fábrica. Olhar o Deus Menino no Presépio, ouvir os Anjos proclamar: «paz aos homens», acolher Jesus o Príncipe da Paz, exigirá de cada um de nós construir pontes a unir as pessoas, dominar revoltas e orgulhos, semear delicadeza e acolhimento, transmitir a felicidade divina com rostos alegres e pacíficos; buscar razões de viver o amor, de ser amor para os outros.

Natal é festa da fraternidade e da família. Ao beijar a imagem do Menino Deus do Presépio, não podemos esquecer os outros meninos, «cristos vivos», os outros homens nossos irmãos de quem Jesus é o Primogénito. Contemplar a pobreza, a miséria do curral da noite santa de Natal de há dois mil anos, deve levar-nos a fazer algo pelos filhos de Deus que nascem nos bairros de lata, em campos de concentração, em barraca pobre e imunda, em campo de refugiados de guerra... Só assim haverá Natal.

Celebrar Natal, o nascimento do Amor, deve significar ouvir de modo renovado a palavra da Escritura: «Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece-O. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em ter enviado o seu Filho ao mundo, para que, por Ele, vivamos» (I Jo 4,7-10).

Amigo!

Recuaste e encontraste de novo vazio, nu e ignorante do mundo, porque as coisas recuaram contigo.

Esgotas-te nesse ciclo insensato, envelhecendo e enfermando.

Teu rosto já denuncia a fadiga de percorreres um longo caminho sem meta feliz, e uma velhice escondida, ainda não mencionada, mas já presentida.

És um homem desassossegado, no teu caminho plano e desolado, sem uma sede ou um objectivo elevado.

Os pequenos prazeres contentam-te mas não te saciam, e por fraqueza procuras no sono natural e artificial, o semi-esquecimento.

Vives a vida do mundo mas não lhe pertences, desbaratas tua vida inútil e insensatamente, consumes-te e esgotas-te até à náusea.

Põe termo à tua autodestruição, à tua vida estúpida e vazia.

Não sejas a folha, que paira e revolteia no ar, e cai no chão, mas sim a estrela que segue rumo definido que nenhum vento desvia, porque dentro de si tem seu guia, e seu caminho é a sabedoria.

Não desbarates inútil e insensatamente tua vida.

Retém algo de vital com um sentido precioso, para não vires a naufragar, mais tarde, numa praia deserta.

Renega o teu infantil quotidiano, retira tua máscara, e a todo o momento que o desejes, recolhe à serenidade, do santuário existente dentro de ti, para voltares a ser tu mesmo.

Escuta a ave que canta em teu peito e segue-a.

M. M. TOVAR

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DEFESA REGIONAL

AOS NOSSOS
ESTIMADOS
ASSINANTES
LEITORES E
ANUNCIANTES
DESEJAMOS

Feliz Natal
e um
Ano Novo
Radioso
e Próspero

Não se envelhece simplesmente pelo facto de se ter um bom número de anos; envelhece-se, sim, porque se abandona o ideal. A idade encarquilha a pele; o abandono do ideal encarquilha a alma. E, se um dia o teu coração vier a esfriar com a neve do pessimismo ou o gelo do cinismo, só então terás envelhecido — e que Deus se compadeça de ti.

MAC-ARTHUR



Coterra, Lda.

Empresa de Construções do Algarve, Lda.

TERRAPLANAGENS • ESCAVACOES • TRANSPORTES • SANEAMENTO BÁSICO • ESTRADAS

A COTERRA PASSOU A LER AO SERVIÇO DOS SEUS CLIENTES UMA CENTRAL DE BRITAGEM
No Sítio do Laboratório, na Estrada 125 (Portimão-Lagos) - Telefone 96155

Quinta da Amoreira - 8365 ALGOZ
56265/56325/6 - Apartado 6 - Telex: 57470 CQTERAP

BRITAS E AREIAS

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DEFESA REGIONAL

Redacção e Administração:

R. DA HORTINHA, 33 - B R/C - TEL. 27016
8500 PORTIMÃO

O NOSSO



27016

DIRECTOR	Pedro da C. Leal
DIRECTOR-ADJUNTO	Orlando da C. Leal
CHEFE DE REDACÇÃO	Orlando Cabrita
REDACTOR PRINCIPAL	Maria Luisa Coutinho
COORDENADOR GERAL	António G. Borralho
SECRETARIA DA REDACÇÃO	Maria Valentina
SECRETARIA DA RECEPÇÃO	Maria Margarida

Impressão: JORNAL DO COMERCIO LISBOA
Distribuição: VASP (Soc. Transp. e Dist.. LISBOA

AOS LEITORES

UMA ARRELIADORA AVARIA NA NOSSA (ÚNICA) MÁQUINA DE COMPOR, IMPEDIU-NOS DE APRESENTAR ESTA EDIÇÃO COM MAIOR NÚMERO DE PÁGINAS



Brandymel

O Genuino
Genuinamente Natural
Naturalmente Algarvio

ALEGRE NATAL!

SOCRISTINAS - Tel. 22108
PORTIMÃO

FELIZ ANO NOVO!



Coterra

Empresa de Construções do Algarve, Lda.

EMPREENHEIRO DE OBRAS PUBLICAS



TERRAPLANAGENS
ESCAVAÇÕES
TRANSPORTES
BRITAS
AREIAS

BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO!

SE TEM MOVIMENTO DE TERRA CONSULTE A COTERRA

Quinta da Amoreira - 8365 ALGOZ
Tels. 56265/56325/6 - Britadeira: 96155 - Apartado 6 - Telex: 57470 COTERRA

Representações

EDUARDO GOMES

Rua de Santa Isabel, 105-109 e 111
Apartado 97 - Tel. 23043 - 8501 PORTIMÃO CODEX

**MAQUINAS E MATERIAL
PARA ESCRITÓRIO**

NATAL FELIZ e ANO NOVO MUITO PROSPERO

SERVE HOTEL

stand e Escritório

Av. D. Afonso Henriques - Telef. 24.191

Panelas, Amarelos, Acessórios, Opções e Gabinete de Estudos
COCA MARAVILHAS

8500 PORTIMÃO - PORTUGAL

FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO

Supermercados Himalaia, Lda.

Rua Dr. Teófilo Braga, 7
Telegramas HIMALAIA - Telefone 25272
8500 PORTIMÃO

ALEGRE NATAL!

ANO NOVO PROSPERO!



Porto de Abrigo
DO MESTRE GONÇALO

Fechado à Terça-Feira

Sítio do Vale de França - PORTIMÃO
Telefon 27 373

Especialidade da Casa:

- Grelhados
- Salmonetes
- Linguados
- Cataplanas
- Sardinhas

BOM ANO NOVO!

ELECTRO-AUTO OFICINA 22337
RESIDÊNCIA 23918

REPARAÇÕES EM RENAULT

ANTIBAL A. DE SOUSA GLORIA, Lda.

Reparações Eléctricas e Mecânicas
Serviço Bosch, Lucas e Femsal

Avenida D. Afonso Henriques
8500 PORTIMÃO

BOAS FESTAS!

SANTOS, ALBERTO, PEREIRA & SIMÕES, LDA.

— EDIÇÕES IRISCOR —

BRINDES PUBLICITÁRIOS

Deseja aos seus clientes actuais e futuros, BOAS FESTAS e que o ANO 1985 seja pleno de realizações positivas.

TELEX: 56134 SAPSI P TELEFONE 27035
RUA FRANCISCO HORTA, 15 8000 FARO

turidesporto

Telef. 27936

Av. S. João de Deus, 14-C 8500 PORTIMÃO

DESPORTO EM GERAL
CAMPISMO
TAÇAS, MEDALHAS
TROFEUS

PESCA
PRAIA
GINÁSTICA
ETC.

**ALEGRE NATAL
FELIZ ANO NOVO**

Oculista



BOAS FESTAS RODRIGUES

Rigorosa execução de todo o
recultuário de Óptica Médica

Largo D. João II, 16 A - r/c frente a 1.º Esq.º
Telef. 23360
PORTIMÃO

ASSINAR, LER E DIVULGAR ESTE JORNAL, É UMA OPÇÃO... COM RAZÃO!



O
SEU BEBER
SAUDÁVEL

ENATUR — ESTABELECIMENTO
TERMAL DAS
CALDAS DE MONCHIQUE

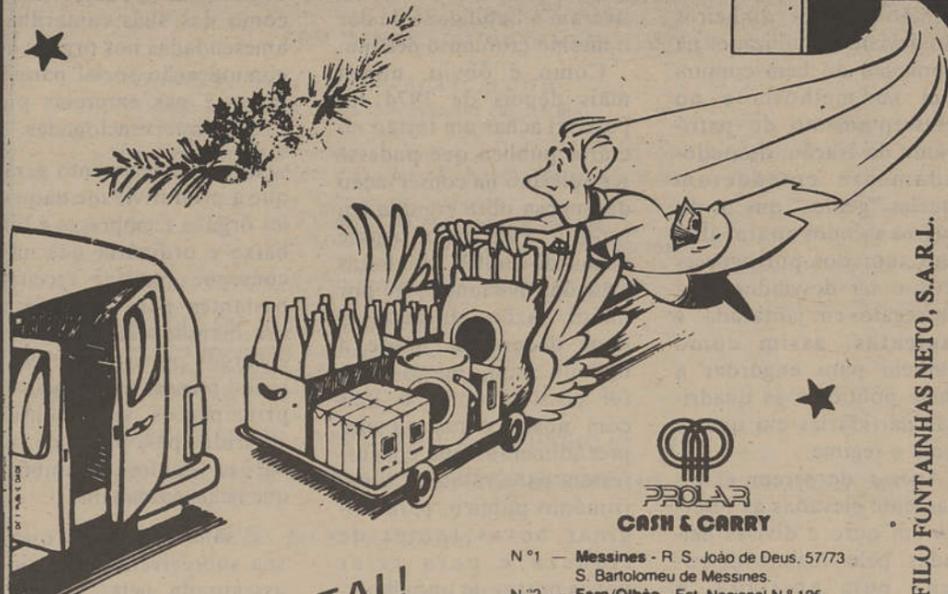


DESEJAM
AOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES E AGENTES

FELIZ NATAL
E
PRÓSPERO ANO
NOVO!

CASH & CARRY PROLAR
OS SUPER-RÁPIDOS E ECONÓMICOS

Quando se dirigir a qualquer dos Cash & Carry Prolar o abastecimento dos produtos alimentares, bebidas e produtos de higiene de que você precisa, é super-rápido, mais económico e está sempre garantido. A modernidade de processamento também conta e permite-nos um melhor e mais eficaz atendimento. Somos super-rápidos e eficientes. Onde quer que nos contacte, conte connosco.



ALEGRE NATAL!
FELIZ ANO NOVO!



- N.º 1 — Messines - R. S. João de Deus, 5773 S. Bartolomeu de Messines
- N.º 2 — Faro/Olhão - Est. Nacional N.º 125 Belamandil - Olhão
- N.º 3 — Portimão - Av. 3 (junto ao porto comercial) Portimão
- N.º 4 — V. Real de St.º António - Av. da Republica (Lazareto) - Vila Real de St.º Antonio

NOVO N.º 5 Albufeira - Urbanização Comercial Vale de St.ª Maria - Albufeira

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO, S.A.R.L.



Quando pisa um "green" de golf, o espaço, o ar puro, o silêncio, o verde da paisagem, fazem-no sentir-se "outro".

É a sensação que encontra, ao fazer compras no OKAPI. Ai também desfruta de espaço, higiene, rodeado das mais variadas especianias, encontra tudo o que procura, sendo simpática e rapidamente atendida.

...sobra-lhe mais tempo para jogar golf!

A propósito, no golf existe a expressão "HOLE IN ONE" que se emprega, quando do ponto de saída e batendo uma só vez na bola, se a introduz no buraco (de 10,8 cm de diâmetro) colocado a mais de 200 m!

Fazer um "HOLE IN ONE" é o sonho de todo o jogador!!

Pois o OKAPI conseguiu um "HOLE IN ONE"!
Ao adquirir os P.O.S. da NIXDORF entrámos no futuro.
É o futuro em supermercados é:
caixas de saída que são terminais de computador equipados com display, que registam os artigos discriminadamente, a uma velocidade de 100 caracteres por segundo...

...o que lhe deixa mais tempo para jogar golf!
e quem sabe? Conseguir um "HOLE IN ONE"!!!

SUPERMERCADO OKAPI
PORTIMÃO ALGARVE

Manuel Cristiano Ferrelra, Lda.



A TODOS
OS NOSSOS FORNECEDORES,
CLIENTES E AMIGOS,
DESEJAMOS

ALEGRE NATAL
e
FELIZ
ANO NOVO



RUA D. CARLOS I, BLOCO H 1, 1.º ANDAR
TELEFONES 23474-25111-25112-25113
TELEX 57326
8500 PORTIMÃO

LEVOU SUMIÇO O DINHEIRO DO POVO

Por CARLOS DA COSTA CAMPOS E OLIVEIRA

Os revolucionários que assaltaram o poder em Abril de 1974, espertos como se julgavam, foram de opinião que os dinheiros não deviam ser utilizados na promoção do bem comum nem na melhoria e no acrescentamento do património da Nação; despueradamente entenderam aqueles "génios" que os dinheiros sacados ao trabalho e ao suor dos portugueses deviam ser desviados para seu regalo, em jantaras e passeatas, assim como também para engordar a classe política e as quadri-lhas partidárias em que se apoia o regime.

Apesar de serem extremamente elevadas as reservas em ouro e divisas deixadas pelo regime derrubado pela abrilada, a verdade é que elas não chegaram a ser tão grandes como a insaciável fome e a espantosa inépcia dos dirigentes abrilinos que se rezezaram no poder após a golpada. Em poucos anos, aqueles ilustres doutorados deram sumiço a todo o dinheiro deixado pelos chamados "fascistas" e ainda ao arrecadado anualmente nos cofres públicos; depois disso, entraram abertamente na via dos frequentes e vo-

lucosos empréstimos mendigados no estrangeiro, mas também a esses dinheiros roubados aos vindouros eles tiveram a habilidade de dar o mesmo criminoso destino.

Como é óbvio, nunca mais depois de 1974 foi possível achar um tostão no erário público que pudesse ser aplicado na conservação da imensa obra erguida em todo o País pelo regime instaurado em 1926 pelas forças armadas nacionais; e, por maior razão, durante os anos decorridos desde a maldita data, nunca mais foi possível dotar o País com novas obras ou empreendimentos que concorressem para valorizar o património público, para originar novas fontes de riqueza e para criar novos postos de trabalho.

Aliás, está demonstrado pelo coro de lamúrias dos parasitas da fazenda pública que o regime não tem capacidade para realizar quaisquer obras de nível nacional ou mesmo regional, assim como também não é capaz de levar a efeito empreendimentos de vulto, uma vez que as receitas consignadas no orçamento geral do Estado, apesar de escandalosamente empoladas por brutais impostos,

são insuficientes para satisfazer a imensa gula da classe política instalada nos órgãos do poder, assim como das suas camarilhas amesendadas nos órgãos de comunicação social parasitárias e nas empresas públicas e intervencionadas.

É do conhecimento geral que a produtividade daqueles órgãos e empresas é tão baixa e ordinária que não consegue realizar receitas bastantes para garantir a sua manutenção, satisfazer encargos previstos na lei e, muito menos, para pagar os principescos vencimentos auferidos pela praga de tubarões, chulos e lambões que nelas parasitam.

E sabe-se também que a sua sobrevivência tem sido assegurada pelas colossais somas que lhes são distribuídas pelos detentores do poder, sob os mais diversos disfarces e pretextos, somas essas desviadas dos impostos cada vez mais pesados que anualmente são extorquidos aos verdadeiros trabalhadores, entre os quais são os camponeses quase sempre os mais tosquados, com a agravante de não poderem tugar nem mugir tal como acontece com as ovelhas!

Até os grandes empreendimentos que estavam em curso por ocasião da abrilada de 74, cuja construção fora planeada e iniciada pelo regime anterior, vieram a experimentar sérias dificuldades de natureza financeira, técnica e laboral.

Alguns deles, como as auto-estradas e o complexo industrial e portuário de Sines, sofreram enormes atrasos que ainda não podem ser precisados porque os trabalhos ainda estão longe do seu termo e, o que é pior, nem é possível fixar

ou calcular a data da sua conclusão, muito embora os prazos estejam ultrapassados em alguns anos; e assim acontece porque os empreendimentos tornaram-se uma mina para muita gente!

Por aquele motivo, o regime tornou-se responsável pelos elevados gastos causados pela demora na conclusão dos trabalhos; por outro lado, a economia nacional tem sido seriamente prejudicada por se ver privada dos benefícios que decorreriam daqueles importantes empreendimentos, muito embora um dos "génios" abrilinos, quando arvorado em ministro das Obras Públicas, tivesse subvalorizado as auto-estradas e opinasse que elas eram desnecessárias ao País!

Outros empreendimentos de grande envergadura, como por exemplo o aproveitamento hidro-eléctrico do Alqueva, o plano de rega do Alentejo e o novo aeroporto de Lisboa, planeados e já em início de execução, foram estupidamente cancelados os seus trabalhos ou apenas criminosamente adiados para as calendas gregas.

Mas o facto é que em todos eles o erário público sofreu grandes sangrias e teve de suportar importantes prejuízos, não só por virtude do exagerado agravamento dos custos, como também pelo desperdício das somas que já haviam sido dispendidas naquelas obras que foram estupidamente interrompidas ou definitivamente suspensas.

O Zé Povinho será tanto mais esfolado quanto mais se demorar a levar aos tribunais todos os responsáveis por tantos desmandos e por tão pesados prejuízos. Esperemos que não fique completamente imbecilizado antes de o fazer.

Festa de Natal

Realizou-se no passado dia 8 do corrente, nas salas do Clube União Portimonense, a Festa de Natal dos trabalhadores da Delegação de Portimão dos Serviços de Lotas e Vendagem da Secretaria de Estado das Pescas.

A festa, que constou de um almoço de confraternização com distribuição de brinquedos às crianças, decorreu no meio da maior animação e espírito de camaradagem, estando presentes cerca de 100 trabalhadores daquela entidade acompanhados das esposas e filhos.

Assistiram igualmente à festa o Delegado da Comissão de Gestão daqueles Serviços em Portimão e nosso presado amigo, Sr. Rogério Bastos e o Vice-Presidente da mesma, Dr. Marques Pinto.

Dr. Cavaco e Silva no Racial Clube de Silves

Iniciando uma série de conferências mensais que o Racial Clube vai passar a organizar, e que trará a Silves algumas das mais destacadas figuras da vida nacional nos mais diversificados sectores, o Prof. Dr. Cavaco e Silva fará dissertação no dia 29 de Dezembro, às 21.30 horas, na Sede daquele conhecido Clube Algarvio.

O tema será subordinado ao Título SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DO FUTURO DA ECONOMIA PORTUGUESA, e com certeza que actualidade do assunto irá encher o Auditório da Sede do Racial Clube, pelo que os interessados deverão marcar as suas presenças pelo telefone (082) 42 587 ou pelo telex n.º 57665 Racial P.

O Racial Clube inaugura, assim, um novo aspecto das suas multifacetadas actividades, atento como sempre aos mais importantes factos da actualidade nacional.

Ao Menino Jesus

Viva o Menino Jesus
e viva Santa Maria
que da Noite de Natal
fizeram o Grande Dia!

Esta palavra — Natal —
e esta palavra — Jesus —
são frio tornado quente
são noite tornada luz!

Pobre Menino Jesus
é bem triste o teu olhar:
pensas no rico hospedeiro
que não quer dar-te lugar...

Meu Jesus, faz que a fogueira
desta Noite de Natal
fique acesa a vida inteira
na vida de cada qual!

Ernesto de Moura Coutinho

GAZETILHA

A Contradança

Séculos de monarquia
Que foi cimento da raça,
Foram varridos num dia
Por uma mera arruaça.
Bastou Machado dos Santos
E a algazarra de uns tantos
Bem levados no engano,
E por artes de magia,
Assim da noite p'ró dia
Tudo era republicano!

Passados catorze anos
De anarco-democracia
Já os republicanos
Eram corridos num dia.
Bastou o Gomes da Costa
Empenhar-se na aposta,
Vir de Braga em revista,
E por artes de magia,
Assim da noite p'ró dia
Tudo era nacionalista!

Quarenta anos passados,
O M. F. A. e o Povo
Num só dia aliados
Arrumam o Estado Novo.
Bastou Otelo e o Charais
Vir à rua, os generais
Logo baixaram a crista,
E por artes de magia,
Assim da noite p'ró dia
Tudo era progressista!

Já dizem chegada a hora...
Mas que vamos ser agora?

Zé do Arade

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DÉPESA REGIONAL

VENDE-SE

NA TABACARIA PING-TAC

ORTOPEDIA — FRACTURAS

DR. SERUCA MORAIS

Assistente hospitalar

Consultas por marcação

às Quintas-feiras nos:

CENTRO DE ENFERMAGEM

R. D. Carlos I, Bloco E2 - 1º.

Tel. 26978 - PORTIMÃO

CENTRO MÉDICO RODRIGUES CLARINHA

R. Lançarote de Freitas, 2

Tel. 63026 - LAGOS

URBANIZAÇÃO DO MALHEIRO

(Alvará n.º 1/83 da C.M.P.)

LOTES PARA VIVENDAS

CONSULTE: R. M. TAQUELIM DA CRUZ

Rua A. F. Castilho, 45

Tel. 24253 - 8500 PORTIMÃO

AINDA A PROPÓSITO DO I CONGRESSO DA IMPRENSA REGIONAL

A Dr.^a Maria de Lurdes Breu (Membro do Conselho da Comunicação Social põs em relevo o significado e êxito da reunião

Na última sessão do Congresso, pediu a palavra a Dr.^a Maria de Lurdes Breu, membro do Conselho da Comunicação Social que, frequentemente aplaudida, pôs em relevo o significado e o êxito desta grande reunião:

"Uma palavra, a primeira para homenagear todos os que tornaram possível este Encontro. Os que o organizaram e os que, justificando-o, quiseram estar presentes.

Paredes-meias com o mar nestes dois dias, todos o sentimos. Poveiros pelo sal e pela grandeza do desafio que eles são, bocados de azul e verde, na sua feição de pescadores e agricultores. Obrigada pela vossa hospitalidade. Obrigada pela vossa conciliação de Trabalho e Cultura.

Não me sobra espaço para acrescentar algo de novo ao muito que já foi dito, nas diversas intervenções. A Imprensa Regional está viva, saudável e atenta. Disseram-no as palavras dos vários oradores. **Vão continuar a testemunhá-lo.**

Porém, fazendo parte de um Órgão novo, que se prende à problemática subjacente ao Congresso em curso, entendi pedir a palavra para também vos falar dele.

O Conselho da Comunicação Social, criado pela Lei n.º 23/83 de 6 de Setembro, nos termos do n.º 4 do artigo 39.º da alínea d) do artigo 168 e do n.º 2 do artigo 169 da Constituição, apenas iniciou as funções em 4 de Junho de 1984. Funcionando junto à Assembleia da República, nada tem a ver com ela já que os seus membros, em número de 11, embora propostos pelos Partidos, deles praticamente se desvinculam por força do artigo 13.º da Lei que os rege.

O Conselho da Comunicação Social apenas tem a ver com a Imprensa estatizada, no seu vector informativo, cujo rigor, pluralismo e isenção têm de ser garantidos.

Escapando-nos o estilo e conteúdo em termos de pureza e respeito pela língua, de respeito pela nossa cultura, pela nossa História, pela nossa tradição e costumes, pela nossa riqueza ambiental, fica aqui o meu apelo, veemente, a todos vós, para a assunção dessa notável tarefa.

Campeia cada vez mais o sensacionalismo, o vedetismo balogo dos grandes títulos e titulados, e perde-se o sentido ético da informação pela verdade, pelo culto da língua, pelo legado histórico que nos coube.

Vamos para a Europa — diz-se. E que futuro para a nossa cultura?

Cidadã portuguesa que não abdica de comunicar à sua maneira, aqui neste encontro com a Imprensa Regional que não consigo

distinguir da outra, já que ambas devem perseguir os mesmos objectivos, eu peço que sejam, como aqui foi dito, baluartes firmes da Liberdade e da Democracia, informando a formar.

Preocupa-me ouvir-vos pedir subsídios ao Poder Central já que isso, em meu entender, é render-se à subserviência de quem pede. Preferia ouvir-vos dizer que era tempo de acabar, com subsídios e com situações de privilégio para se avançar estoicamente para a recuperação autêntica onde o esforço premeia, distingue e enobrece.

E uma palavra mais, a última: não basta pensarmos em quem escreve, só; urge pensar em quem lê.

Imprensa, jornalistas, jornais, tudo será em vão, ou ficará aquém se não tiverem destinatário. Concluamos também, e disso demos conta ao responsável pela Educação que à Escola cabe incutir hábitos de leitura e o jornal é uma óptica prática de Jornalismo, no percurso académico.

Escola Superior de Jornalismo — ótimo. Mas comecemos já por ensinar às nossas crianças a desdobrar um jornal."

O aplauso de António Pedro do "Jornal de Amarante" secundado pelos congressistas

Ainda não se tinha extinto o eco dos aplausos prolongados que coroaram a intervenção da Dr.^a Maria de Lurdes Breu quando António Pedro, do "Jornal de Amarante" se acercou do microfone para usar da palavra e proferir um breve comentário acolhido também com entusiasmo. Disse ele:

"A senhora doutora Maria de Lurdes Breu disse que temos de saber ser sempre um baluarte da Liberdade e da Democracia.

Saibamo-lo ser. E podem ter todos a certeza que, se soubermos ser baluartes da liberdade e da democracia não haverá governo, por mais subsídios que nos dê, que nos consiga vergar!"

E, uma vez mais, a Imprensa Regional, mostrando-se unida e firme em torno dos ideais que inspiraram o Congresso, exprimiu em aplausos o seu entusiasmo pela bandeira hasteada da liberdade e da democracia, o que equivale a dizer, da verdade e da independência.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA * SEGURANÇA e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispor:

* DEPÓSITOS À ORDEM		* DEPÓSITOS A PRAZO	
Até 150.000\$00	4 %	De 30 a 90 dias	17,5%
No excedente	2 %	De 91 a 180 dias	21,5%
		De 181 a 365 dias	28 %
		De 366 a 730 dias	30 %

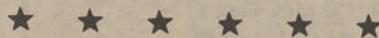
COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE CAPITALIS

- * **CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA - CRÉDITO**
 - Para emigrantes e seus descendentes em 1.º grau
 - As mais altas taxas de juro
 - Com isenção de impostos
 - Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%:
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais
- * **CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO**
- * **CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA**
 - Para emigrantes residentes no estrangeiro
 - Juros diversos conforme a moeda
 - Com isenção de impostos
- * **OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO**
- * **DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)**
- * **DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO**

FRANÇA		BRASIL
Paris	Nogent - Sur - Marne	Rio de Janeiro
Aulnay - Sous - Bois	Noisy - Le - Grand	S. Paulo
Chatillon - Sur - Bagneux	Sucy - En - Bric	St.º Amaro (S. Paulo)
Maisons - Laffitte	Viry - Chatillon	
- * **UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAÍSES**

Peça-nos informações

A Agência da Caixa Geral de Depósitos em PORTIMÃO
 → Rua Judice Biker, 2
 → Tel: 24251 - 26151 Telex - 57379



DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES OS MELHORES VOTOS DE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

A Renault Portuguesa e a ALMOTOR desejam que as suas Boas Festas sejam mais do que o voto habitual.

Com um Renault novo terá realmente um Ano Novo!

Venha até nós e ensaie o seu futuro Renault.

Traga a sua família e tenha Festas Felizes, pois nesta Quadra reservámos para si um conjunto de interessantes surpresas e boas prendas.

VIDA LARGA, LDA.

MÁRMORES - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
EXPORTAÇÃO

Telef. 089 - 53083

FERREIRAS - 8200 Albufeira - Gare
(Junto à estação da C. P.)

A todos os nossos clientes e amigos formulamos votos de ALEGRE NATAL e BOM ANO NOVO

SAPATARIA PORTIMONENSE

MODELOS EXCLUSIVOS
Homem, Senhora e Criança
Secção de Ténis

Largo D. João II - 22,23 8500 PORTIMÃO

Cumprimenta clientes e amigos desejando **BOAS FESTAS**

AGÊNCIA ALGARVIA DE REPRESENTAÇÕES, LDA

MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
DECORAÇÕES - REVESTIMENTOS

* PORTIMÃO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 147-149, 193
E 222 A 228 LARGO GIL EANES, 39-40
TELEG. AGÊNCIA ALGARVIA
APARTADO 106 TELEF. 22078/23477

Boas Festas e Feliz Ano Novo


TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO
ANÚNCIO

--- Na primeira secção do segundo Juízo da comarca de Portimão e nos autos de Carta Precatória n.º 128/84, vinda do 4.º Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 3036-B da 1.ª secção em que são exequente o BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA e executado MANUEL JOAQUIM ALBERTO, residente na Rua Alexandre Herculano n.º 27, em Portimão, há-de ser postos em praça, no dia 11 de Janeiro de 1985, pelas 14 horas, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos os seguintes bens penhorados àquele executado.---

Verba n.º 1

- Um maple em napa em mau estado, da cor de vinho.-----
Verba n.º 2

- Uma arca de madeira, forrada, pintada a preto, em regular estado de conservação.-----

Verba n.º 3

- Um roupeiro em mogno de cor escura, em regular estado de conservação com três portas sem vidro.-----

Verba n.º 4

- Um sofá cama individual de cor creme em tecido.-----

Verba n.º 5

- Uma secretária em fórmica com quatro gavetas.-----

Verba n.º 6

- Um móvel de casa de jantar de cor castanha em madeira com duas portas e quatro gavetas.-----

Verba n.º 7

- Uma mesa de cozinha sem abas, forrada a tecido verde, com pés cromados.-----

Verba n.º 8

- O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento de móveis sito na Rua Alexandre Herculano n.º 48, em Portimão.-----

Portimão, 26 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

(Mário Manuel Vargues Gomes)

O escrivão de direito, int.º

(José Manuel Gonçalves Mourinho)

("COMÉRCIO DE PORTIMÃO" 12/12/1984)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Juízo e primeira secção, no dia 21 de Janeiro, pelas 14 horas, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos o bem a seguir indicado, penhorado ao executado HÉLDER JOÃO CARCEREIRO GUEDES, casado, comerciante, residente na Rua António José de Almeida, 12, r/c em Alvor, nos autos de Execução Sumária n.º 174/83 em que é exequente o BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA.

BEM A ARREMATAR

Uma máquina "Universal" completa, com motor eléctrico C-210-B, com motor n.º ilegível, com serra.

Portimão, 6 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

Mário Manuel Vargues Gomes

O escrivão de direito, int.º

José Manuel Gonçalves Mourinho

("COMÉRCIO DE PORTIMÃO", 20/12/84)

CARTÓRIO NOTARIAL DE PORTIMÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 5/12/84, lavrada de folhas cento e quarenta e cinco verso a folhas cento e quarenta e sete, do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Seis-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação de "SERRA & MONTEIRO — COMÉRCIO DE FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS, LDA.", cujo pacto social consta da presente fotocópia, que se compõe de quatro folhas e vai conforme o original.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "SERRA & MONTEIRO — COMÉRCIO DE FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS, LDA.", fica com sede e estabelecimento na Rua Manuel de Almeida, número quarenta, nesta cidade, freguesia e concelho de Portimão.

Parágrafo primeiro — A sociedade durará por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

Parágrafo segundo — A sociedade poderá abrir as agências e as delegações que entender necessárias em qualquer local do país ou no estrangeiro.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de ferramentas manuais e eléctricas e acessórios.

TERCEIRO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas:

— uma de duzentos e sessenta mil escudos do sócio João Silva Serra; e

— uma de cento e quarenta mil escudos, do sócio Elisabete da Silva Monteiro Serra.

Parágrafo único — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer com ou sem vencimentos de qualquer juro.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos só pode ser feita com o consentimento dos sócios não cedentes, aos quais é, desde já, reconhecido o direito de preferência nessas cessões.

QUINTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio João Silva Serra que, desde já, é nomeado gerente com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — A sociedade fica validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, com a assinatura do sócio-gerente.

Parágrafo segundo — O gerente pode delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entender, por meio de procuração.

Parágrafo terceiro — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo quarto — É vedado ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO

Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

EXIBIRAM: o certificado de admissibilidade da denominação agora adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, com validade a partir de vinte e seis de Novembro último.

Cartório Notarial de Portimão, aos cinco de Dezembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Esc. Superior
(Assinatura ilegível)

("COMÉRCIO DE PORTIMÃO", 20/12/84)

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL

A Cargo da Notária Licenciada Maria Helena Alves Montalvão da Cunha, na Rua Dr. António Manuel Gamito número sete.

CERTIFICO

Que por escritura de hoje, lavrada a folhas setenta e seis verso e folhas setenta e oito do Livro cento e quarenta e seis C, de notas para escrituras diversas do cartório acima mencionado, entre LUÍS ALBERTO MACHADO BARRADAS e GASTÃO SOARES MACHADO BARRADAS foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas disposições dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "CELPONTAL — Comércio e Transformação Alimentares Limitada", vai ter a sua sede no Bairro Pontal, Edifício da P. S. P., freguesia de Portimão, concelho de Portimão, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objectivo é o exercício do comércio e transformação de Produtos Alimentares.

TERCEIRO

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de setecentos mil escudos, uma de cada sócio

QUARTO

É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas, no todo ou em parte, a favor de um associado, e para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com consentimento da sociedade

QUINTO

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberado em assembleia geral. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, activa e passivamente, é necessária a intervenção de dois gerentes.

SEXTO

Os gerentes poderão delegar um no outro, os seus poderes e da mesma forma a sociedade poderá encarregar outras pessoas, além dos seus gerentes do desempenho em seu nome e por sua conta de algum dos ramos do seu comércio.

SÉTIMO

Dado o falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os herdeiros do falecido ou o representante do interdito, nomeando aqueles, de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

É certidão que fiz extrair para efeitos de publicação e declaro que vai conforme. Segundo Cartório Notarial de Setúbal, ao dia um de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro.

A Ajudante

(Natália Maria Tavira Duarte Lopes)

("COMÉRCIO DE PORTIMÃO" 20/12/84)

UTILIDADES BAZAR

ARTIGOS DE DECORAÇÃO
FLORES NATURAIS
PLANTAS

R. DA IGREJA, 39 - TELEF. 26138 8500 PORTIMÃO

DESEJO AOS MEUS
ESTIMADOS CLIENTES
UM NATAL FELIZ
E UM PROSPERO ANO NOVO

sisteconta
máquinas e equipamento
de escritório lda

FELIZ NATAL
e PROSPERO ANO NOVO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 50 ☎ 26251

8500 PORTIMÃO

BOAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO

minotel

O PINHEIRO

DE RUAS E LOPES, LDA

ESTRADA DE ALVOR telef.20881 APART 290 - 8500 PORTIMÃO

Vale & Novais, L.da

8500 PORTIMÃO

Perfumaria Silva
Rua do Comércio, 53
Telef. 3 55 38

Papelaria Pelicano
Rua Alexandre Herculano, 40
Telef. 2 50 14

EUROSPORT
Rua do Carvalho, 9 - Tel.26090

BOM NATAL
E FELIZ ANO NOVO

NOVIDADES

Ribeiro

(José A. G. Ribeiro)

Pronto a Vestir
Rua Diogo Tomé, 38
Tel. 23426
PORTIMÃO

CUMPRIMENTA E AUGURA
AOS EXMOS. AMIGOS E
CLIENTES BOAS FESTAS
E ANO NOVO FELIZ

DROGARIA MODERNA

DE

António Fernandes Arnaldo

ARMEIRO

Tudo para Caça e Pesca Desportiva, Cutelarias,
Ferramentas, Quinquelarias, Utilidades Domésticas, etc.

Largo D. João II, 31-33 - Telef. 2 24 00

8500 PORTIMÃO

BOM NATAL * * * ANO NOVO FELIZ

CREDICAR

RENT-A-CAR

Caracteriza-nos a rapidez
e eficiência
dos nossos serviços

BOAS FESTAS

J. Tomás Cabreira (av. Marginal) Edif. Santa Maria
L. 26583-23417 PRAIA DA ROCHA - Portimão

CREDICAR

Alvaro
Gomes
Faustino

CHURRASCO NA BRASA À ANGOLANA
COMIDA A PESO, GRELHADOS
SERVEM-SE CASAMENTOS

Rua Direita, 93 r/c PORTIMÃO

BOAS FESTAS

CARLA & BARONE

sapatarias

SAPATOS - SHOES

RUA DO COMÉRCIO, 27-A
RUA DO COMÉRCIO, 35 8500 PORTIMÃO

A TODOS OS NOSSOS CLIENTES, FORNECEDORES,
E AMIGOS DESEJAMOS UM NATAL FELIZ E UM
ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES

Papelaria Silva

Rua do Comércio, 66-68

gramas: PAPELARIA SILVA
fone n.º 22415

APARTADO 61
PORTIMÃO

ESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES,
FORNECEDORES E AMIGOS, OS MELHORES VOTOS DE
BOAS FESTAS E ANO NOVO MUITO FELIZ

Restaurante NACIONAL

Largo 1.º de Dezembro, 2

Telef. 2 29 92 3500 PORTIMÃO

Sócio - Gerente
António Filipe Ventura

Residência
Rua Infante D. Henrique, 21B - 5.º B
PORTIMÃO
Telef. 2 76 10

NATAL FELIZ BOM ANO NOVO

RESTAURANTE

Lés a Lés

BOAS FESTAS

RUA JOAO DA CRUZ, 10 - Tel. 22991 - PORTIMÃO

Ramires & Rui, Lda.

PRONTO A VESTIR, HOMEM E SENHORA
MODAS E NOVIDADES

Rua da Hortinha, 25 - A
Telef. 24348
8500 PORTIMÃO

BOAS FESTAS

José António Cantinho Boto

Olicina de Reparações em Automóveis,
Bate-chapa, Pintura e Mecânica

Telef. 52363
Rua Mouzinho de Albuquerque, 26
8400 LAGOA - Algarve

A TODOS OS NOSSOS CLIENTES, FORNECEDORES,
E AMIGOS DESEJAMOS UM NATAL FELIZ E UM
ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES

RELOJOARIA E OURIVESARIA

Victor

BOAS FESTAS

OURO. PRATA. JÓIAS
RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS

Rua Diogo Tomé, 7 Telef. 23466 8500 PORTIMÃO

SANTANA ESTAB. 22628
RESID. 23772

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DA IGREJA, 32
8500 PORTIMÃO

ALEGRE NATAL
E BOM ANO NOVO

ESMETAL

estruturas metálicas
e alumínio do algarve, lda

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 147-149
TELEFONE: 23638 TEL: 17144 Arado P.
APARTADO 108 8502 PORTIMÃO CODEX

BOAS FESTAS

A SOCIAL ASOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS
S. A. R. L.

Praceta Major David Neto, r/c
Telefone 23455
8500 PORTIMÃO

PASTELARIA PALMAR

NA
PRAIA DA ROCHA

O SEU
MELHOR
LOCAL DE
CONVÍVIO!

BOAS FESTAS

Sestello

ESTÉTICA
SAUNA
PERFUMARIA

Telef. 25775
Rua França Borges, 3 8500 PORTIMÃO

BOAS FESTAS

CUMPRIMENTA
E AUGURA AOS SEUS
EX. MOS SEGURADOS
E AMIGOS UM
NATAL FELIZ
E
BOM ANO NOVO



PARA LER E MEDITAR

Por LUÍSA COUTINHO

FELIZ NATAL!

Enquanto os políticos procuram, desesperadamente, "sondar" quem e quantos navegam nas águas, lembrei-me de, a título de curiosidade, fazer uma sondagem no desejo de apurar, embora por alto, o número daqueles que conhecem o verdadeiro significado do Natal e o sentem e vivem, como ele deve ser vivido!

Porque, venho assistindo, há uns anos a esta parte, à desenfreada destruição e anulação dos Valores que alicerçavam a nossa sociedade, afligia-me pensar que, na mesma voragem, já tivesse desaparecido o espírito de amor e humildade que sempre caracterizou esta Grande Festa. Porém, tive a feliz oportunidade de constatar que, não é apenas por uma questão de tradição, mas sim pelo autêntico conhecimento da Verdade, que muitas famílias festejam o Natal.

Contactei com pessoas de todos os níveis e das mais variadas condições sociais e materiais e, devo dizer que, de uma forma geral, o resultado desses contactos, foi absolutamente positivo e até, em certa medida, surpreendente!

Por exemplo, quando perguntei a um casal com quatro filhos e de condição relativamente humilde, como tencionavam festejar a Noite de Natal, responderam-me que, em primeiro lugar, estaria a Missa do Galo e só depois disso, comeriam umas "filhoses". Quanto a presentes aos filhos, nem me atrevi a falar depois de ter verificado a falta de posses com que devem viver, mas a mãe, parecendo adivinhar o meu pensamento, disse-me que, embora modestas, já tinha comprado umas lembranças para colocar no "sapatinho" dos filhos. Achei simplesmente admirável o espírito cristão que reinava naquela casa e principalmente a alegria que, naqueles seis corações se adivinhava.

De salientar também, a visita que fiz a uma outra família, tão modesta ou mais que aquela que acabo de referir e onde existem, nada mais nada menos que seis criancinhas entre os dez e um ano de idade. Aí, já não poderá deslocar-se toda a família, à Missa do Galo, pois terá que ficar a mãe com os filhos mais pequenos e vai o pai com os três mais velhos que, segundo me disseram, serão os únicos a receber de presente qualquer "coisita", visto que os outros ainda não entendem.

Como se vê, pelos testemunhos registados, os presentes, fazem parte integrante da Festa de Natal de todas ou quase todas as famílias. No entanto, convém que as crianças conheçam, tão cedo quanto possível, a sua verdadeira origem, embora reconheça que, enquanto são pequeninos, gostam de sonhar com o Menino Jesus!

O que acima de tudo interessa, é que, nós os adultos, saibamos com o nosso exemplo, demonstrar-lhes que no Natal se comemora o acontecimento mais importante e mais extraordinário na História da Humanidade, ou seja, o Filho de Deus feito Homem, para nos salvar!

Para todos os prezados leitores, os meus votos muito sinceros de um feliz e santo Natal!



COMO SE "ULTRAPASSA" UM PLANO...

Por FRANCISCO FERREIRA (Chico da Cuij)

O kolkhoz "Karl Max" da Ucrânia Socialista e Soviética "não cumpre os planos de produção e está endividado", declarou o kolkhoziano Ivã Mendebura em carta publicada no "Pravda" de 20 de Novembro passado. O kolkhoz "nos últimos quatro anos ficou a dever ao Estado 5500 toneladas de cereal, 20 mil toneladas de baterraba sacarina e grandes quantidades de leite, de carne, hortaliças e batata".

Dias antes, o Supremo Tribunal da URSS, reunido em plenário, exigiu dos tribunais soviéticos a aplicação de severas sanções aos implicados "no crescente roubo de gado, de cereais, de forragens ou de qualquer género de produção agrícola e de combustíveis".

A baixa produção agrícola na URSS não é consequência "do clima", como disse em recentes declarações a "El País", de Madrid, o alto funcionário político da URSS, Gueorgui Arbátov. As causas são diversas e entre elas figuram as seguintes: os camponeses, tanto dos sovkhoses (explorações agrícolas estatais) como dos kolkhozes (explorações cooperativas), não vêm compensado o seu esforço físico; na maioria dos casos encontram-se subordinados a pessoas incompetentes que não compreendem do sector mas dirigem explorações agrícolas de primeira necessidade no país do socialismo desenvolvido...

Contudo há militantes do partido que conseguem cumprir e ultrapassar planos ambiciosos.

A história merece ser contada porque como esse "herói" soviético já aparecem, após Abril de 74, pescadores portugueses que em vez de pescarem viraram negociantes. Fazem-se ao

mar nas suas traineiras e compram peixe a colegas que pescam. Esses negociantes regressam sem pescar e vendem o peixe como de trabalho seu se tratasse, facto já revelado na imprensa diária...

O caso do "herói soviético", que acabou metendo uma bala na cabeça, é relatado no livro "O Poder Político na URSS", de Michel Tatu.

"O primeiro-secretário do Comité Regional de Riazán, Alex Lariónov, foi proclamado herói no Plenário do Comité Central do partido soviético em Dezembro de 1959, Lariónov foi elevado às nuvens e feito "herói do trabalho socialista". Ele assumiu e cumpriu (?) o compromisso de triplicar num só ano as entregas de carne da sua região. Inspirado no seu exemplo, a promessa de três planos anuais num só ano, tornou-se logo o "slogan" oficial e várias regiões assumiram essa tarefa para cumprir em 1960. Só que a 22 de Setembro desse ano, Lariónov morreu subitamente. A imprensa dedicou-lhe honrosos necrológicos. Semanas depois correu em Moscovo o rumor de que a pistola com que Lariónov, pôs termo à vida lhe havia sido "oferecida" por um chefe político, para abafar o escândalo. Que rebentou depois.

Soube-se mais tarde que a carne que Lariónov entregava ao Estado como produto da sua região provinha do abate de gado, também, de outras regiões. Lariónov "comprara gado nas regiões circunvizinhas a bom dinheiro nos entrepostos do Estado e voltava a ser contabilizada segunda vez pelos kolkhozes, e, mais ainda, através de falsos lançamentos escriturados, mediante

suborno, por contabilistas complacentes.

Foi preciso esperar mais de dois anos para que todos esses factos acabassem sendo confirmados. A revista teórica do Comité Central do PC soviético "Kommunist", n.º 13, de Setembro de 1963, ventitou o caso que foi tormentoso nos bastidores.

Para dar uma ideia do que valem as "científicas" declarações do chefe do PC soviético, não importa qual, em exercício, basta citar a declaração de Krúschov quando do "êxito" de Lariónov: "Conheço o camarada Lariónov — disse — como homem sério. Jamais assumiria um compromisso para brilhar hoje, e enterrar-se amanhã".

Quatro anos mais tarde, em Março de 1963, Krúschov voltou ao caso Lariónov e declarou em tom de autocrítica:

"Os dirigentes do Comité Regional de Riazán enganaram habilmente o Comité Central".

Esse caso deu motivo a "saneamentos" nas organizações do "partido pai", assim o PC soviético é considerado entre a direcção cunhalista.

O clima de saneamentos

no partido soviético não tardou a estender-se à própria população. Na Primavera e durante o Verão de 1961 foram promulgados decretos que se tornaram célebres: restabelecendo a pena de morte para os "delitos económicos, para a moeda falsa, o tráfico de divisas, etc.; instituindo os tribunais especiais, chamados de "camaradas" de processo sumário e habilitados a desterrar os indesejáveis para longe das cidades... Mais de cem condenações à morte por "delitos económicos foram oficialmente anunciadas nos dois anos seguintes. Quanto ao número de pessoas "deportadas por ociosidade nunca foi divulgado", acrescenta Michel Tatu no seu livro referido.

Tão-pouco foi divulgado o nome do chefe político que ofereceu a pistola ao "herói do trabalho socialista", Alex Lariónov.

Foram mencionados nomes diversos. Eu estava, todavia, em Moscovo, na cozinha de propaganda soviética: Rádio Moscovo. Não sei quem terá sido o "ofertante" porque dos nomes divulgados qualquer deles era capaz disso e a situação existente todavia na URSS CONFIRMA-O!

EM OLHÃO EXPOSIÇÃO BIO-BIBLIOGRÁFICA SOBRE O DR. FERNANDES LOPES

No âmbito das comemorações do "I Centenário do Dr. Francisco Fernandes Lopes, que ora ocorre, estará patente a partir do dia 15 de Dezembro (sábado) uma exposição bio-bibliográfica e documental sobre este destacado olhanense que tão marcada presença teve na vida artística e cultural.

A exposição fica instalada no Centro Comercial existente no Jardim João Lúcio, em pleno centro de Olhão (junto à GNR) e pode ser visitada das 18 às 22 horas até ao dia 29 de Dezembro.

AOS POLÍTICOS

(Do livro "TRADIÇÃO E DESTINO" - Galvão de Melo)

O político, isto é o homem que de si apresentou à Nação certa imagem e propósitos, e por sua imagem e propósitos foi escolhido para representar, defender e orientar essa mesma Nação, é o primeiro, dentre todos os cidadãos, que mais perfeito exemplo deve dar de preocupação e respeito pela ordem, de aceitação da responsabilidade. Será que estes dois conceitos sempre têm estado presentes na consciência de cada político ao determinarem cada uma das suas atitudes? Cada um dos seus actos públicos? Dentro da Assembleia da República? Fora da Assembleia da República? Com franqueza julgo que não. E no entanto é necessário que passem a estar. Pois como será possível convencerem a Nação, convencerem cada português a acreditar, a aceitar, a praticar tudo aquilo que eles, primeiros responsáveis, não acreditam, não aceitam e não praticam? Como hão-de ser criadas em todo o Portugal as necessárias bases do êxito, se os próprios políticos, cuja função é essa, as não tomam para uso próprio?

Se nas relações entre si os políticos, os grupos de políticos não logram introduzir ordem e consagrar a responsabilidade, como hão-de transmitir aos outros o que não possuem? Como convencer a Nação Portuguesa a caminhar reunida para o futuro, se aqueles que lhe devem descobrir e apontar o caminho não conseguem pôr-se de acordo, estão eles próprios, teimosamente a seguir ru-

mos que nem são paralelos, nem convergem? Os portugueses verificam perplexos a desorientação daqueles que os deviam orientar!

O Senhor Presidente da República ambiciona o mercado comum; afirma os Direitos do Homem; acolhe-se à NATO, para logo receber, com todas as honras, na Casa dos portugueses, o usurpador cubano; fazer o elogio do Partido Comunista, passear-se até à Bulgária! Afinal qual é o rumo?

A Assembleia da República toda se consome em discussões de honras pessoais, esquecendo a honra da Nação.

O Governo esgota o melhor das suas energias para se manter no lugar, pouco lhe ficando para governar! (Bem avisada andou a RFA ao instituir a "moção de desconfiança construtiva" pela qual nenhum partido ou coligação de partidos, dentro da Assembleia, pode derrubar um governo sem, desde logo, apresentar alternativa).

CONTINUA

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DEFESA REGIONAL

VENDE-SE NA TABACARIA PING-TAG